

## FAMÍLIA E COMPORTAMENTO SOCIODIGITAL

Mariana Marcelino Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente tema para este artigo foi escolhido pelo fato de observar a linguagem utilizada por meio de uma comunicação que atualmente deve transitar a qualquer direção sem precisar que cada um esteja frente a frente. Tem por objetivo informar o contexto social de comunicação familiar através de aparelho celular e de outros meios digitais. Essa pesquisa bibliográfica também aborda a questão do desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação de maneira resumida, bem como sua implicação dentro da esfera social em torno da família e a escola. Tratando-se de uma nova comunicação social sendo a comunicação sociodigital, por uso de equipamentos eletrônicos digitais que interagem rapidamente com a família. Visto que há um grande impacto presente na inserção da tecnologia na família, as considerações finais da pesquisa fazem essa análise observando como a criança, adolescente e a família vem lidando com o processo digital.

**Palavras chave:** Comunicação. Comportamento. Educação. Família. Sociodigital.

### *FAMILY AND SOCIODIGITAL BEHAVIOR*

### **ABSTRACT**

*The current topic of this article was chosen due to the fact that it observes the language used through a communication that currently must go in any direction without requiring everyone to be face to face. Its objective is to inform the social context of family communication through cell phones and other digital media. This bibliographic research also addresses the issue of the development of information and communication*

---

<sup>1</sup> Mestre em educação (ITS- Flórida USA-2018), Lato Sensu - Especialização em Línguas Modernas. Professora do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste e da Faculdade CESB-GO. E-mail: [marianamarcelino.s@gmail.com](mailto:marianamarcelino.s@gmail.com)

*technologies in a summarized way, as well as its involvement within the social sphere around the family and the school. In the case of a new social communication that is “socio-digital” personal connections in the digital communication, through the use of digital electronic equipment that quickly interact with the family. Given that there is a great impact on the insertion of technology in the family, the final considerations of the research make this analysis observe how the child, the adolescent and the family have been dealing with the digital process.*

**Key words:** communication, behavior, education, family, personal connections in the digital.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se tem o primeiro contato com o celular no dia, a pessoa liga o telefone e quer logo verificar as mensagens que contêm em sua caixa de aplicativos mais utilizada ( rede social), pois a comunicação é extremamente importante, o que é um modo de manter-se informado(a). Isso é um fator decorrente na sociedade entre adolescentes a adultos que está chegando a se introduzir, como necessidade digital em crianças também, gerando um impacto nas famílias, que vem modificando o comportamento social para o comportamento sociodigital.

Quando a mãe está muito ocupada para realizar suas tarefas em casa, a solução é deixar a criança na frente de um televisor assistindo desenhos animados até que ela durma, ou colocar vídeos da galinha pintadinha para que a criança interaja com o tablet/ smartphone assim não sinta a ausência da mãe ao lado dela. Ou crianças um pouco maiores a adolescentes que não possuem emprego e nem muito convívio social, porém contam com um aparelho de alta tecnologia por vezes mais caros que os dos pais, encarando como inicial brinquedo e mais a frente como necessidade, pois conseguem

perceber que pai, mãe e outros adultos de sua familiaridade pertencem ao campo social digital.

Tipicamente, as respostas dos modelos são reforçadas diferencialmente, dependendo das pessoas para as quais o comportamento é dirigido e os contextos sociais nos quais é expressado. Quando as consequências diferenciais são correlacionadas com as diferentes condições estimuladoras, a observação do padrão de reforçamento associado com as respostas dos modelos ajuda o observador a identificar os estímulos sociais ou ambientais para os quais o comportamento modelado é mais apropriado. Estas pistas relevantes podem ser difíceis de distinguir sem uma retroalimentação informativa observada. (BANDURA, 1979, p. 17)

O psicólogo canadense Albert Bandura nasceu em 1925, vive hoje em 2020 com 94 anos, fez contribuições em estudos de psicologia social, escreveu vários textos referenciais sobre comportamento. Em sua análise citada, ele parte de um contexto sobre o ambiente influenciar as pessoas e a maneira que elas o observam, toda a relação ela se baseia por estímulos, pelos quais a observação faz parte desse processo, logo se uma criança vê a mãe com um aparelho smartphone na mão por diversos momentos do dia, chegará um momento que a criança por observação obterá o estímulo de desejo em ter um aparelho smarthphone em suas mão pequenas.

A tecnologia e a comunicação se fazem presentes contendo muito impacto em pesquisa nos campos de trabalho ( tecnologia em escritórios), segurança ( guerra eletrônica), consumo (compras ou transferências eletrônicas), educação ( aprendizagem a distância). Agora com este momento adicionando o processo familiar de crianças e adolescentes (jogos, redes sociais, multimídia) ampliando assim o campo de pesquisa. (SANTAELLA, 2003).

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 As tecnologias da informação e comunicação na família

Através do desdobramento de leitura e análise comportamental demonstrada em uma revisão de literatura, são adotados métodos para a composição deste com informação sobre a evolução da tecnologia da comunicação, como funciona a comunicação familiar, qual a preocupação familiar e escolar, privacidade dos envolvidos e o conhecimento que se tem através dos avanços tecnológicos.

Na história vê a necessidade de comentar, sobre o início da tecnologia e implantação dela dentro da família e educação. É ressaltado que nos anos 50 com a chegada dos aparelhos tecnológicos de televisão e rádio no Brasil, a família possuía uma integração social ao passo que o pai e a mãe participavam do processo educativo de seus filhos, a mãe era a principal educadora e não a escola, visto que o maior contato que a criança possuía era com a mãe. O pai trabalhava chegava apenas anoite e a mãe já havia levado e buscado as crianças na escola, arrumado a casa, alimentado, feito tarefas escolares junto a elas, brincado com as crianças, e às vezes até as colocava para dormir, pois havia horário para criança dormir e acordar. A programação da TV nos anos 50 ainda não era de acesso a toda a população nesta década, porém havia uma certa preocupação com o tempo destinado aos aparelhos de TV. ( GOULART & SACRAMENTO, 2010)

As tecnologias de informação e de comunicação já se encontram inseridas no meio social, a muito atuante no processo familiar, disponíveis a um toque, a qualquer hora do dia ou da noite. No ambiente familiar dos anos 50 aos anos 80, quando os primeiros aparelhos televisores chegaram ao Brasil, vem com intuito de unir a família, tratava-se então de uma maneira de reunir todos em um momento do dia para assistir um programa transmitido pela Rede TUPI. Foram passando décadas e a televisão tem sua evolução,

ao passar que ela se tornou um artifício de facilidade nos anos 90 a 2000, as indústrias brasileiras conseguem importar produtos com menores valores no mercado, os produtos têm maior acessibilidade a população, várias famílias no Brasil possuem não apenas um aparelho televisor em casa, sendo possível acompanhar uma comunicação com informação dentro de um aparelho televisivo. Tal equipamento não parou de evoluir e temos agora nas décadas de 2010 a 2020, as evoluções da TV por assinatura que permite a comunicação com todos os canais do mundo sendo conhecida por *televisão via streaming* que são recursos via cabo, contém: informação, entretenimento, documentários, filmes, músicas e séries.

Não só a televisão foi alvo de grande crescimento evolutivo, como também o computador que de Laptop a tablet constituiu todas as funcionalidades na palma da mão por um smartphone que possui funções ao ser conectado por sua Rede dados ou Wi-fi, consegue reunir-se com aplicativos funcionais baixados, transformando-se em TV, rádio, computador e telefone. O mais importante tudo possui comunicação, tudo passa informação. Mas observando a autonomia que a família dá para a realidade atual sobre o uso do sociodigital modifica o comportamento e muitas vezes tende a afetar de alguma forma a realidade.

Observação frequentemente levantada contra as abordagens comportamentais diz respeito ao fato de estarem quase sempre as pessoas inconscientes de que seu comportamento esta sendo modificado; os estudos sobre condicionamento verbal são tipicamente citados como evidencia. Essa descrição do poder de controle pode ser muito lisonjeira, mas, na realidade, e extremamente difícil influenciar o comportamento de outra pessoa sem seu conhecimento e seu concurso. (BANDURA, 1979, p. 41)

Bandura (1979) demonstra que todos os seres humanos por observação aprendem mediante ao comportamento dos outros, sendo melhor aprendizado de maneira direta, pois maior parte das crianças a adultos aprendem conforme o que vem e convivem, conseguindo modelar comportamentos, no qual irão influenciar na vida de

cada um. No tocante, as crianças seguem o que fazem os adultos, estes que são em seu contexto familiar sempre observados, com a comunicação que os rodeia e a interatividade que os permeia. Cada identificação na vida familiar é o que irá abordar no comportamento geral ao seu conhecimento global. Tratando-se de objetivos e valores inseridos na sociedade

As abordagens comportamentais em uma família precisam ser sempre discutidas em casa, os pais têm um papel acolhedor de notar os comportamentos de seus filhos, e notar o que pode ser boa ou má influência para sua vida, seu caráter e seu aprendizado. Os primeiros a notarem qualquer situação diferenciada em crianças e adolescentes, são os seus responsáveis, no entanto não podem esquecer que a fase inicial de uma criança é por meio de observar o comportamento dos mesmos e seguir para construção de seus valores: “ [...] e inevitavelmente modelam várias atitudes, valores e maneiras interpessoais de comportamento que os clientes tendem a imitar”. (BANDURA, 1979, p. 43), modelagem de imitação é o que os pais tendem a crer que seus reflexos e ações formam também seus filhos.

## 2.2 Campo escolar e a difusão tecnológica familiar

Qual está sendo a responsabilidade da escola mediante a tecnologia e a comunicação, um questionamento que vem sendo levantado pois a tecnologia na modernidade é considerada a evolução.

Não é à toa que as editoras de livros didáticos desde 2012, vem inserindo aos poucos seus conteúdos em plataformas digitais, para que seja acostuada a tecnologia da comunicação e informação ao ambiente escolar. Ao passo que o professor possa educar demonstrando novas acessibilidades nas disciplinas de laboratório de informática ou em aulas de robótica. As editoras também implantam uso de interatividade com Youtube, ou por plataformas de estudo direto e indireto a edição publicada. E há

atualmente editora que use App próprio ou QRcode para facilidade em revisão de conteúdos abordados em classe. Uma inovação que objetiva aproximação e aprendizagem, fazendo-se assim com que o aluno vá para casa e com curiosidade apresente a família seu real conhecimento demonstrando a maneira de conviver no campo escolar sociodigital pode ser informação de união em aprendizagem familiar.

Seria interessante que toda exposição fosse como a maneira demonstrada no parágrafo anterior, mas sabe-se que assim como adultos não usam o tempo todo seus aparelhos digitais apenas para informações, as crianças e adolescentes, tendem a conquistar tais hábitos também.

Ao observar em reuniões de pais e mestre em algumas escolas públicas, onde há pouca participação de pais envolvendo adolescentes e jovens do ensino médio, os professores e os pais presentes sempre discutem que possuem dificuldades com a tecnologia, em como lidar com essa ao meio dos jovens, pois estudantes possuem maior domínio digital do que eles, no qual creem que os métodos digitais nem sempre sejam confiáveis.

Há um conflito de interesses e logo pais tentam proibir o uso de aparelhos telefônicos de seus filhos em sala de aula e os professores também querem essa proibição em partes, diagnosticados assim por uso de aplicativos que não fazem parte dos exercícios executados em classe, ou de jogos que se tornam mais atrativos que os jogos propostos. A verdade está aí seria, como aliar a tecnologia a sua vida dentro da sala de aula, em virtude que o educador nem sempre trabalha ou possui domínio de ferramentas digitais, a não ser a utilização básica de ligar e desligar aparelhos e o uso básico de acesso à internet. A resposta é que se faz necessário também a utilização de redes sociais, e inserir isso ao cotidiano do aluno com Youtube, Whatsapp, Myspace, Instagram<sup>2</sup>, pois diversas vezes o professor não sabe como conectar o aluno a sala de

---

<sup>2</sup> Redes sociais de maior uso na atualidade por jovens e adultos de acordo com IASCOM, 2016.

aula sem desconectá-lo do mundo virtual. “De cinco anos para cá, a tecnologia foi se popularizando e hoje em dia está acessível de qualquer smartphone para qualquer pessoa” (EISENSTEIN, 2013, p. 17)

Crianças e adolescentes utilizarem aparelhos eletrônicos em classe apenas com a finalidade de pesquisa e quando solicitado pelo professor, mantendo assim disciplina e desenvolvimento da aula é uma solução para todo processo, porém tal disciplina também deverá ser trabalhada pelo docente. Observado que através do lúdico e de jogos educativos possa existir uma complementação nos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, é possível acreditar que a união da tecnologia e orientação do professor, efetivamente deem ampliação ao conhecimento desde o infantil até o ensino médio. Jogos de Quiz educacionais, plataformas de educação virtual, podem ser grandes aliadas a qualquer momento para um melhor aprendizado.

Considerando que a família disponha de afetividade e cuidados para com seus filhos em relação ao uso da tecnologia a família estará reduzindo a exposição dos filhos a divulgação tecnológica.

São observados que a tecnologia vem tomando espaço em meio social, nas capitais dos estados brasileiros, grande parte dos aeroportos, restaurante, padarias, bares ou lanchonetes oferecem conexão wi-fi grátis. O lazer se torna proporcionalmente virtual. “A tecnologia já pode ser uma grande influência para acabar o lazer em família, devido seu uso constante”. (TAPSCOTT, 2008) a família precisa contrastar seus momentos comportamentais, centrados que é necessário um diálogo face a face, e em momentos que estejam em outros ambientes que lhes seja proporcionado lazer de maneira que o celular não atrapalhe uma refeição, que um outdoor eletrônico não seja motivo para que o pai em viagem em família bata o carro. Ou que músicas em fone de ouvido sejam motivo para que cada um escute sua música e não haja diálogo.

A família precisa retroalimentar o comportamento de seus filhos e todo o seu comportamento, ou seja, um feedback sobre como estão atuando entre si entre os líderes

familiares se torna algo significativo e representativo em um lar, diálogo é a base para a sabedoria e ações humanas.

Agora em 2020, ano em que as escolas se deparam com uma atuação de tecnologia a distância para aproximação dos jovens dentro da educação seja na escola, colégio ou universidade, um vírus conhecido por COVID 19, causou pandemia, no qual o Brasil por segurança de suas crianças e adolescentes em escolas e colégios, determina pelo Ministério da Educação que sejam introduzidas aulas remotas. O uso de plataformas digitais e acesso direto a classes online, meetings, se tornaram aprendizados de profissionais da educação da noite pro dia.

Os meios tecnológicos com a pandemia, agora obrigam a educação a se atualizar e evoluir, está caminhando unida para manter o aprendizado dentro das casas das famílias brasileiras, pois há meios de continuar a educação. Os pais e professores estão ajudando nesse processo.

### **2.3 Privacidade infantojuvenil**

Como está sendo centrado o foco online social, já praticamos a muito o comportamento sociodigital em virtude que já existe acesso à internet em quase todos os locais onde jovens, crianças e adultos convivem, de maneira que já existe acesso próprio e o uso impróprio de ferramentas digitais, ou distribuem todo tipo de informações pessoais on-line algumas exposições a imagem compreendem situação de ausência de ética por parte familiar, ao passo que muitas vezes a família acredita que todos os momentos que a criança é filmada e exposta na internet seja algo belo naquele momento, mas para crianças há interferência em sua privacidade.

Lei da Proteção de Dados Pessoais de 26 de outubro de 1998 (Lei n.º 67/98) foi criada em Portugal, no final dos anos 90, com o sentido de preservação de informações a terceiros. No Brasil muitas vezes, nota-se que em um grupo de determinada rede social,

pode fazer um envio de vídeo ou foto de crianças ou adolescentes, alguns são bonitos, com mensagens de autoestima, outras podem entrar no famoso contexto de vídeos engraçados, memes ou atitudes criminais, tais crianças ou adolescentes sabem como decidir se deveriam ou não ser expostas a redes sociais e a envio a terceiros. Sempre há um encaminhamento de mensagens que se tornam inseguras a quem recebe e a quem as vê.

Em 2012, a Childhood Brasil, publicou o livro *Navegar com Segurança*, esse versa integridade sobre a criança e adolescente para não haver exposição e muito menos exploração sexual, pois ao passo que pais divulgam imagens de crianças na internet apenas com trajes de baixo ou curtos, mal se dão conta de que podem assim estar expondo seus próprios filhos.

Apesar de chamarmos a internet de “mundo virtual”, ela faz parte do mundo real e como tal também traz alguns perigos: existem sites, pessoas e redes criminosas que podem enganar, seduzir ou induzir crianças e adolescentes a acessar conteúdos inadequados, como pornografia, incluindo a infantojuvenil. Elas podem ser encorajadas a enviar fotos e informações pessoais com propósitos duvidosos. Há ainda os sites que estimulam a violência e o preconceito, divulgando mensagens de racismo, intolerância e ódio e, de um modo geral, espalhando imagens e informações inadequadas para determinadas faixas etárias. (CHILDHOOD, 2012)

Por meio desse contexto relatado no livro, nota-se que o mundo virtual não substitui o mundo real, porém pode possuir os mesmos perigos ou informações piores no contexto de que crianças e adolescentes, quando não orientados por seus pais ou familiares, podem ser inseridos em fatores de risco, como em um bate papo, podendo passar informações pessoais ou em assistir vídeos que estimulem neles o contato com a violência e más atitudes ou por exemplo adolescentes que se expõe com “manda nudes”<sup>3</sup> entre colegas sem saber que pode voltar e até perseguir eles. A falta de privacidade que

---

<sup>3</sup> "manda nudes" gíria virtual ficou popular no Whatsapp pra quando você quer pedir fotos nua da pessoa com quem vc conversa.

as crianças possuem agora podem refletir em seu futuro dela como adultos. “A internet é um meio de comunicação que engloba diversos outros meios que já existiam, como telefone, correio, telefone etc. Cada vez mais, as informações são adaptadas para a internet ou somente estão disponíveis por lá.” (CHILDHOOD, 2012, p. 13) Mesmo sendo a internet interessante e um atrativo para todos é importante respeitar o direito da criança e do adolescente no que diz respeito o ECA: “Art. 240. Produzir, reproduzir, dirigir, fotografar, filmar ou registrar, por qualquer meio, cena de sexo explícito ou pornográfica, envolvendo criança ou adolescente. Pena – reclusão, de 4 (quatro) a 8 (oito) anos, e multa.”

### 3 DISCUSSÃO

#### 3.1 A Educação no contexto digital e a distração como fica?

O meio digital é muito prático as pessoas não se veem mais sem um aparelho celular, pois: se você quer falar com uma pessoa pode ligar pelo Whatsapp<sup>4</sup> ou mandar mensagens, você até pode ver a pessoa pela Cam<sup>5</sup>. Se você quer fazer uma negociação bancária basta acessar o aplicativo do seu banco. Caso queira um transporte pode chamar Uber, Cabify, 99<sup>6</sup> ou outros, tem até apk<sup>7</sup> de carona existe Blablacar. Se você tiver fome vai conecta-se no Ifood. Se quiser que vejam as fotos de seu fim de semana ou última viagem é só usar o snapchat ou Instagram ou coloca nos status das redes sociais. A popularização da internet pode atingir as camadas sociais e provocar doenças como sedentarismo, depressão devido à falta de convívio social e mais virtual.

---

<sup>4</sup> Rede social de mensagens e ligações.

<sup>5</sup> Abreviação para câmera de imagem ou vídeo.

<sup>6</sup> Rede social com finalidade de solicitar transporte, como um táxi.

<sup>7</sup> Sigla para aplicativo.

Quando na sociedade atual diante das mudanças de valores e de papéis na família, possuem regras diferentes, mãe e pai trabalham ausentando-se de casa, a mulher tem um papel de auxiliar ao sustento do lar e cuidar do lar. Então a escola fica com o papel de educar, porém muitas vezes a tecnologia e colegas são os articuladores de uma educação própria ou piores para as crianças. A falta de contato com os pais causa uma baixa no índice de comunicação infantil ao adulto, a realidade da criança ou adolescente se torna uma realidade voltada a virtual, logo a criança ou adolescente que possua um aparato tecnológico com acesso à internet irá ver opções mais fáceis para se comunicar, do que com a própria família, visto que a proposta está relacionada em filhos que se comunicam com os pais, mais por um método comunicativo artificial do que pessoalmente. (SOUZA, 2014)

É a entrada na era Pós digital, um período onde toda informação pode alcançar a todas as pessoas em menos de 5 segundos. A linguagem utilizada por meio de uma comunicação deve transitar a qualquer direção sem precisar que cada um esteja frente a frente. A comunicação e a educação ensinam que cada vez mais há necessidade de aliar métodos rápidos e práticos para articulação global em meio a comunicação.

A respeito desta comunicação há uma falta do meio afetivo que demanda a sociedade desenvolver a comunicação com o sociodigital e com isso o aprendizado vem se tornando uma maneira de pouca eficácia de agregar aspectos as informações, construções e gerações em uma comunidade tecnológica, o que deveria está criando valores, tanto em âmbito residencial como social.

Os pais em diversos momentos comprando tablet's para passar a galinha pintadinha para suas crianças, pais que são ausentes se conectam a todo momento e dão um celular para os filhos também se conectarem. Depois em um dado momento a mesa de jantar da casa está vazia, cada membro familiar em seu quarto jantando com a internet.

O papel dos pais e da família em lidar com tais situações, envolve em educar, com orientação e não punição, de maneira que a criança e o adolescente compreenda que os pais estão preocupados com a sua segurança. Pais e professores, juntamente com outros familiares responsáveis por crianças e adolescentes devem ocupar papel principal de ordem e orientação na vida delas, reservando assim um tempo para interagir com as crianças e adolescentes, não tratando adolescentes como crianças que cresceram e se desenvolveram rápido demais, precisamente escutar e orientar são papéis sociais que ajudam no desenvolvimento.

Porém sabe-se que é muito comum a questão da resistência por parte de adolescentes ao ouvir conselhos e seguir regras, porém se a família não as impuser, quem irá auxiliá-los nesse processo?

### **3.2 E como a família vem lidando com a educação em meio aos aspectos da tecnologia digital?**

A criança e o adolescente sentem a necessidade da presença do pai e da mãe em seu cotidiano, meios tecnológicos podem aliviar uma distância, mais não uma ausência permanente. Mesmo que sejam divorciados ou haja questão de gênero, no qual demonstram que o conceito familiar vem sendo modificado abrangendo a estrutura de núcleo familiar.<sup>8</sup> Se não for preparado o laço de afeto e humanização nas famílias, haverá futuramente um conceito de desafeto social ligado ao preconceito. Pois a família é o principal gerador de personalidade e caráter humano. (E.Família, 2015)

O conceito de tecnologia e como ela interferiu na relação familiar e educacional. Vem sendo julgado por estudiosos de maneira a tecnologia poder ter pontos positivos ou

---

<sup>8</sup> Houve uma comissão especial referente a um projeto do Estatuto da Família, na Câmara dos Deputados em 2015 a 2017, este mantém como família apenas os núcleos formados pela união de um homem e uma mulher, logo esse padrão, comete a exclusão das novas estruturas familiares no país atualmente, sendo necessário ver a respeito de toda a diversidade familiar e os grupos que ela represente.

negativos dentro da educação, observando a família atuante neste processo para com a criança e ao adolescente, pois há um grande interesse pelos jovens no tocante digital. Atualmente a geração de crianças e adolescentes do período de 2000 a 2020 sendo considerados as gerações Z e ALPHA, dão significado ao comportamento atual dos adolescentes ligados a tecnologias.

Z- as pessoas de tendência mais silenciosa e virtual, na pesquisa gráfica da SulAmérica, (2015) foi diagnosticada que essa geração possui menos interação social e com menor expressividade na comunicação verbal. Possuem menos ideais políticos e são alheios a objetivos profissionais dos anos 90 aos anos 2010, suas características é de um aprendizado rápido porém há falta de concentração, são ligados a socialização por meios eletrônicos.

Alpha – geração após a Z, contendo tudo potencializado, maioria são filhos únicos, terão acesso a novos modelos de educação, não há privacidade, vivendo em um mundo digitalizado eles criarão cada vez mais conteúdos online, são exibicionistas, há preocupação com estética e beleza, buscam experiências imersivas e interativas. (ROCHA, 2016)

Cabe a família lembrar que todo recurso de mídia poderá ser benéfico se bem utilizado, quando o uso é exagerado pode assim prejudicar um ente ou uma sociedade, diálogo é importante e a cautela com o exibicionismo virtual de menores deve vim dos pais (CURY, 2016)

O tempo em excesso e desnecessário de um adolescente no aparelho celular pode causar sérios danos físicos e psicológicos, provocando alterações que não condizem com a faixa etária de idade como no comportamento, exposição, erotismo, cyberbullying, consumismo, reduz o desenvolvimento da fala e de reação perante as situações, pode alienar o aprendizado, pois boa parte das redes sociais não educa a maneira correta da escrita conforme o idioma, -Einstein diz que a exposição excessiva a televisão, jogos digitais e celulares pode ter consequências ao indivíduo:

[...] que hábitos alimentares pouco saudáveis, obesidade, sedentarismo, tendência a comportamentos violentos ou agressivos, tabagismo, uso ou abuso de bebidas alcoólicas, entre outras substâncias entorpecentes, desenvolvimento de depressão, transtornos da imagem corporal, do sono, hiperatividade e transtornos de conduta social e sexual estão associados à idade de início e ao tempo de uso de mídias digitais, bem como a mensagens transmitidas por meio de mídias sociais. Embora não possam ser apontadas como único fator causal, as mídias sociais e digitais exercem uma contribuição substancial em todos estes comportamentos de risco. (ABREU, EISENSTEIN e ESTEFENON, 2013, p. 48)

Com base nesta informação de Einsten como coautora, sobre o prejuízo das mídias sociais ao cotidiano do indivíduo de acordo com a sua idade, há comparações a outras pesquisas que atuam juntamente a esta, relacionando o tempo excessivo a internet com dependência digital, o que pode gerar um certo risco social, com base a sociedade brasileira de pediatria, problemas de saúde provocados por meios tecnológicos, tempo excessivo de tela e como os pais devem censurar para que não existam problemas de saúde excessivamente prejudiciais as crianças e adolescentes.

Mas levantando fatos atuais, há necessidade de crer que a tecnologia se tornando aliada e aplicada em aulas remotas, vem produzindo benefícios a crianças, adolescentes e as famílias. Pais estão em boa parte preocupando-se com a educação de seus filhos, devido a pandemia do COVID 19, acompanhando seus filhos em casa por mais de 15 dias, adicionam carinho, atenção e um melhor comportamento na educação familiar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação é uma parte da base pedagógica abrange o desenvolvimento formativo que envolve escola, família, convivência humana. O alcance do desenvolvimento do ser humano dependerá de seu conhecimento e sua sabedoria irá evoluir a partir do que ele seleciona de benéfico para seu conhecimento é o famoso

colocar e eliminar . Conseguir visualizar a importância do contato social no âmbito familiar e não esquecer de dar a devida atenção a cada membro da família é o que há de mais importante na mensagem transmitida aqui. Os pais devem saber o momento de deixar equipamentos eletrônicos de lado um pouco e aproveite para ter um filme em família, fazer um picknic no parque, conversar com pessoas, conversar entre a família que é algo que está demonstrando a falta de interesse entre as pessoas e a falta de amor ao próximo, de acordo com as ideias de Logo ( 2015) pesquisadas aqui.

É fundamental que pais e educadores, acompanhem o desenvolvimento comportamental de crianças e adolescentes. Que sejam para eles: base, apoio e orientadores, na busca da formação deste ser como um ser social, compreendendo assim que tudo que ocorre no mundo virtual pode ocorrer no mundo real, reconhecendo perigos e benefícios inseridos nele.

A família deverá assim persistir para que o comportamento digital não retire o comportamento social dos adolescentes e crianças, no ambiente em que vivem e fora dele. Porém é necessário que os responsáveis por crianças e adolescentes reconheçam o valor e a necessidade do uso de tecnologias digitais para a educação e em suas adequações a cada tempo.

## 5 REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. D.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. ( . ). **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BANDURA, A. **Modificações do Comportamento**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do**

**Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 08 nov. 2019.

ROCHA, M. **Privacidade é algo que as crianças da geração Alpha não conhecem no mundo virtual**. Céu de Borboletas, 24 nov. 2016. Disponível em: <<http://ceudeborboletas.com.br/privacidade-e-algo-que-as-criancas-da-geracao-alpha-nao-conhecem-no-mundo-virtual/>>. Acesso em 08 de março de 2020.

CHILDHOOD, C. **Navegar com segurança: por uma infância conectada e livre de violência sexual**. São Paulo: WCF Brasil, v. 3, 2012. p. 27.

CURY, A. **Estamos vivendo a era de pesadelos e não de sonhos**. Escola da Inteligência. Isto É. Rio de Janeiro. nº 2454, 16 de dezembro de 2016.

GOULART, A. P., & SACRAMENTO, I. **História da Televisão no Brasil**. Rio de Janeiro: Contexto. (2010).

LOGO, W. **Marketing e Comunicação da Era Pós-Digital - As Regras Mudaram**. São Paulo: HSM, 2015.

PORTUGAL. **Lei da Proteção de Dados Pessoais**, de 26 de outubro de 1998 (Lei n.º 67/98). Disponível em: <<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/239857/details/maximized>>. Acesso em: 08 de março de 2020.

SANTELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 22, n. quadrimestral, p. 23-33, dezembro 2013.

SOUZA, D. A. **Uso De Tecnologias Digitais Por Crianças E Adolescentes: Potenciais Ameaças Em Seus Inter-relacionamentos**. SeGeT (XIII). SP., p. 01 -17, 30 de out a 01 de nov. 2014.

**SulAmérica. As doenças relatadas por diferentes gerações [Estudo].** Saúde e Business. 30 de nov. de 2015 . Disponível em: <<http://saudebusiness.com/noticias/as-doencas-relatadas-por-diferentes-geracoes/>> Acesso em : 28 de fevereiro de 2020.

TAPSCOTT, D. **Grown Up Digital: How the Net Generation is Changing Your World.** Estados Unidos: McGraw-Hill Education, 2008.